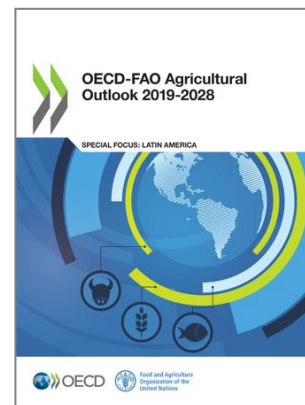


OECD *Multilingual Summaries*

OECD-FAO Agricultural Outlook 2019-2028

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: [10.1787/agr_outlook-2019-en](https://doi.org/10.1787/agr_outlook-2019-en)

OCDE-FAO Perspetivas Agrícolas 2019-2028

Sumário em Português

As Perspetivas Agrícolas 2019-2028 resultam de um esforço de colaboração entre a OCDE e a FAO, que é preparado com o contributo quer de especialistas dos governos membros destas organizações, quer de organizações com especialização em mercadorias de base. Contêm uma avaliação de consenso sobre as perspetivas a dez anos para os mercados dos produtos de base agrícolas e da pesca aos níveis nacional, regional e global. A edição deste ano dá um destaque especial à América Latina e às Caraíbas.

Vários anos de oferta abundante reduziram as cotações internacionais da maioria dos produtos de base agrícolas, com os preços dos cereais, da carne de bovino e de ovino a registarem recuperações temporárias. Para praticamente todos os produtos de base abrangidos por estas Perspetivas, prevê-se que os preços reais permaneçam ou fiquem um pouco abaixo dos níveis atuais na próxima década, uma vez que as melhorias ao nível da produtividade continuam a superar o ritmo do crescimento da procura.

Uma população mundial cada vez mais numerosa vai continuar a utilizar quantidades crescentes de produtos agrícolas como produtos alimentares, rações e para fins industriais. Grande parte do aumento da procura adicional em produtos alimentares na próxima década terá a sua origem em regiões com uma taxa de crescimento populacional elevada, sobretudo a África Subsariana, Índia, e o Médio Oriente e Norte de África.

Prevê-se que o consumo per capita de produtos alimentares básicos deverá ficar estagnado, uma vez que a procura atingiu a saturação para a maioria da população mundial. Prevê-se que a procura de carne seja relativamente forte nas Américas, ao mesmo tempo que os rendimentos baixos continuam a condicionar o consumo de carne na África Subsariana. Os produtos lácteos frescos vão satisfazer grande parte da procura de proteínas na Ásia (designadamente na Índia e no Paquistão). A uma escala mais alargada, prevê-se que o consumo per capita de açúcar e óleos vegetais aumente, impulsionado pela urbanização e pela mudança para alimentos processados e de conveniência.

Uma combinação de consumo excessivo de calorias, regimes alimentares desequilibrados e níveis de atividade em queda traduzem-se num encargo cada vez maior com o excesso de peso e a obesidade em vários países no mundo. Em muitos países de rendimentos baixos e médios, estes problemas coexistem com a subnutrição e deficiências em micronutrientes, o que implica um “triplo encargo” de malnutrição.

A procura robusta de produtos de origem animal cria incentivos à expansão da produção do setor pecuário através do aumento dos efetivos. Juntamente com as melhorias consideradas ao nível das taxas de abate, a procura de rações para animais será estimulada, prevendo-se que as culturas para alimentação animal, como o milho e a soja, aumentem a sua quota no conjunto de culturas globais. Assim sendo, prevê-se que, na próxima década, o aumento na utilização de cereais nos alimentos para animais supere o dos cereais destinados a consumo humano.

Os biocombustíveis representaram uma fonte importante do aumento da procura de culturas entre 2000 e 2015, mas a expansão será inferior na próxima década, com a procura adicional a provir

sobretudo da Indonésia, que utiliza óleo vegetal para biodiesel, e da República Popular da China e do Brasil, países que utilizam mandioca e cana-de-açúcar para etanol.

Prevê-se que a produção agrícola aumente 15% na próxima década, enquanto a utilização de solos agrícolas à escala global não deverá registar alterações. A expansão prevista na produção de culturas é atribuível sobretudo a melhorias a nível do rendimento das culturas e a um aumento da intensidade da produção, impulsionados pela inovação tecnológica. O crescimento previsto na produção pecuária terá por base um alargamento dos efetivos e uma utilização maior e mais eficiente das rações animais. Dadas as limitações às pescas de captura, quase todo o crescimento projetado na oferta de pescado e marisco terá a sua origem na aquicultura, que verá a sua quota na produção total aumentar para cerca de 55% até 2028.

A agricultura continua a contribuir significativamente para as emissões de gases de estufa globais. As emissões diretas por parte da agricultura, sobretudo do setor da pecuária, assim como do arroz e dos fertilizantes químicos, deverão crescer 0,5% ao ano na próxima década, em comparação com 0,7% ao ano nos últimos dez anos. Este valor é inferior ao aumento na produção agrícola, o que indica uma descida na intensidade do carbono à medida que a produtividade sobe.

O comércio internacional continuará a ser essencial para a segurança alimentar num número crescente de países importadores de produtos alimentares. Também continua a ser importante para os rendimentos e meios de subsistência em regiões exportadoras como a América Latina e as Caraíbas, o que deverá fazer aumentar ainda mais a sua quota de exportações de produtos agrícolas globais. A região do Mar Negro consolidará a sua posição como maior exportador de trigo e milho, destinando-se a maioria das exportações ao Médio Oriente e Norte de África.

Os mercados agrícolas mundiais enfrentam uma série de novas incertezas que vêm juntar-se aos riscos tradicionalmente elevados com que a agricultura se confronta. Do lado da oferta, estes riscos incluem o alastrar de doenças como a peste suína africana, o aumento da resistência às substâncias antimicrobianas, as respostas regulamentares às novas técnicas de seleção vegetal e as intervenções de combate a fenómenos climáticos extremos cada vez mais prováveis. Do lado da procura, os riscos incluem a evolução dos regimes alimentares, que refletem perceções sobre questões de saúde e sustentabilidade, e as respostas das políticas às tendências alarmantes em matéria de obesidade. Outro fator é a crescente incerteza relativamente aos futuros acordos comerciais entre vários protagonistas importantes dos mercados agrícolas mundiais. Uma escalada das tensões comerciais atuais tem potencial para reduzir e redirecionar as trocas comerciais, com repercussões nos mercados internacionais e domésticos.

América Latina e Caraíbas

O capítulo especial deste ano incide na América Latina e Caraíbas (ALC), uma região onde a terra e a água abundam e que representa 14% da produção global e 23% das exportações mundiais de produtos de base agrícolas e das pescas. Prevê-se um abrandamento do crescimento da produção na próxima década; mas, com um crescimento de 22% para as culturas e de 16% para os produtos da pecuária, deverá ser, respetivamente, 7% e 2% mais rápido do que a média global. O aumento das exportações da região ALC limitará o abrandamento na produção, sublinhando a importância que a abertura ao comércio ao nível global tem para a ALC. Até 2028, a região representará mais de 25% das exportações globais nos produtos agrícolas e da pesca, sublinhando a importância que a abertura ao comércio tem ao nível global.

Para a maioria dos países na região, o apoio dado aos agricultores é reduzido quando comparado com a média da OCDE ou global, pelo que as decisões de produção são determinadas sobretudo pelos sinais dados pelo mercado. No entanto, devido às disparidades existentes ao nível das infraestruturas rurais e iniciativas de I&D na região, há diferentes necessidades de despesa pública em investimentos estratégicos no ambiente favorável à agricultura que poderiam aumentar a produtividade agrícola de forma sustentável. Vários governos na região também estão a deparar-se com a necessidade de investir na melhoria do desempenho do setor agrícola em termos ambientais e de reduzir a erosão dos solos, a desflorestação e as emissões da produção agrícola.

Boas oportunidades de crescimento em produtos frutícolas e hortícolas de elevado valor oferecem boas perspetivas aos pequenos agricultores, mas as políticas vão ter de ser diferenciadas consoante as suas dotações em matéria de recursos e o potencial de mercado. A feminização crescente da agricultura

na região confirma a necessidade de direcionamento das ações para as mulheres agricultoras de modo a melhorar o seu acesso ao ensino, ao crédito e aos serviços de extensão.

A segurança alimentar continua a constituir uma preocupação na região, havendo inúmeras famílias sem capacidade para pagarem os alimentos de que precisam. Como a pobreza extrema aumentou desde 2015, é essencial assegurar um aumento dos rendimentos entre as comunidades mais pobres – um desafio em que o desenvolvimento da agricultura tem um papel importante a desempenhar. A região ALC está a viver simultaneamente um desenvolvimento rápido no número de pessoas com excesso de peso e obesidade, o que representa um problema crescente de saúde pública. Foram introduzidas várias iniciativas para contrariar estas tendências, desde a disponibilização de informação pública à regulamentação da indústria e medidas fiscais. A avaliação destas políticas é essencial, para que as iniciativas que forem bem-sucedidas possam ser intensificadas e alargadas a outros países.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.



[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)

© OECD (2019), *OECD-FAO Agricultural Outlook 2019-2028*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/agr_outlook-2019-en